

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 50 - Outubro de 2018



Presidente: Antônio Messias Rios Bastos

É hora de se exercitar



Os segredos da atividade física na luta contra o câncer

Página 4

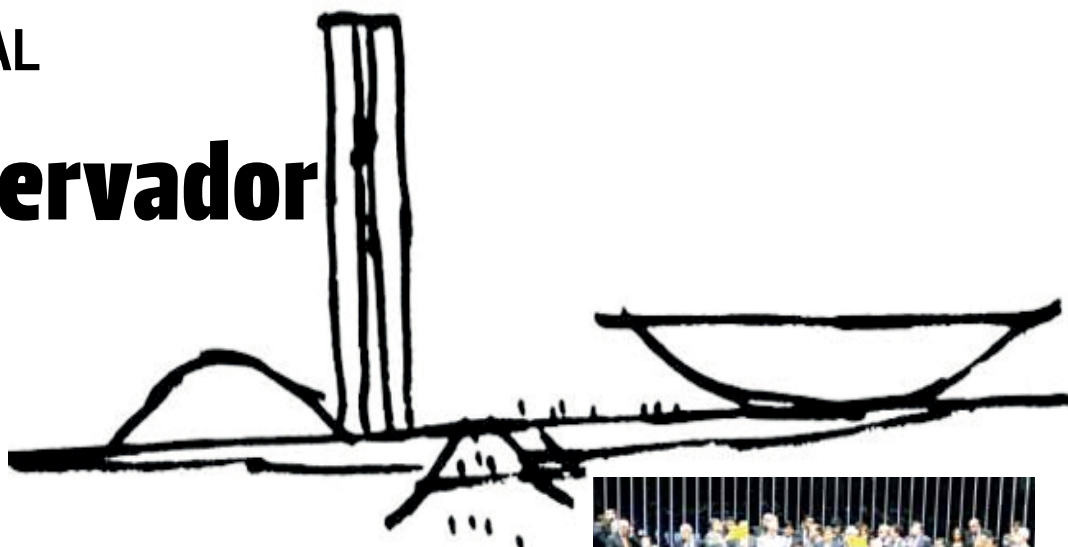


CONGRESSO NACIONAL

Mais conservador

Os brasileiros devem se preparar. Embora conhecidos caciques tenham ficado de fora, a partir de janeiro do próximo ano, o país terá um Congresso Nacional ainda mais fisiológico e reacionário. Dos 513 deputados federais eleitos, apenas 137 têm postura progressista. Outros 75 são do chamado "centro" e a maioria esmagadora (301) é de partidos conhecidos pela postura liberal, atrasada, conservadora e comprometida com o capital, em detrimento do trabalhador e de outros grupos que esperam do Estado uma gestão mais social, voltada ao combate às desigualdades.

A nova composição não deixa dúvidas: a vida pode ficar mais difícil para o brasileiro. A tendência, segundo especialistas, é de predomínio da chamada "bancada BBB": da bala (parlamentares que representam



as forças policiais), do boi (ruralistas) e da bíblia (evangélicos).

O avanço da extrema direita se confirmou com o aumento expressivo da bancada do PSL, que agora tem o segundo maior número de deputados na Câmara Federal, com 52 eleitos. O partido, que antes ocupava oito cadeiras, fica atrás apenas do PT. A Casa terá 243 novos parlamentares, uma renovação recorde de 47%. Mas, para pior.

Por legenda, na Câmara, o PSDB foi o que mais perdeu força, com 29 parlamentares eleitos. Antes ocupava 49 cadeiras. O PT continua com a maior bancada, 56 deputados federais. O MDB tem 34 parlamentares eleitos, reduzindo a bancada, PSB (32), DEM (29), PDT (28), PSOL (10), PCdoB



(9), Novo (8), PRB (30), PP (37) e PR (33).

O Senado conseguiu ficar ainda pior, embora a renovação tenha sido alta, 85%. Novamente, o PSL, partido de extrema direita, foi o grande vitorioso. Antes não tinha nenhuma cadeira. Agora tem quatro. Ou seja, vem dureza por aí.

Da Bahia



Como em outros estados do país, os eleitores da Bahia deram um exemplo, deixando de fora da Câmara Federal a maioria dos deputados que estiveram ao lado do governo Temer e votaram pela aprovação da reforma trabalhista.

Nomes conhecidos da política baiana, como José Carlos Aleluia (DEM), Antônio Imbassahy (PSDB), Lúcio Vieira Lima (MDB), Paulo Magalhães (PSD) e Benito Gama (PTB) ficam sem mandato a partir de janeiro de 2019.

Outros deputados bem conhecidos e que também se posicionaram contra o trabalhador estão sem cadeira. É o caso de Tia Eron (PRB), Juthay Júnior (PSDB), José Carlos Araújo (PR), João Gualberto (PSDB), Roberto Brito (PP), Pr. Luciano Braga (PRTB) e Erivelton Santana (Patriotas).

Como fica a vida



A nova composição do Congresso Nacional deixa claro que os trabalhadores terão de ampliar a união, para evitar mais retrocessos.

A maioria dos eleitos defende uma agenda extremamente liberal, com a privatização das estatais, redução dos investimentos em políticas públicas e retirada de direitos.

Se não for votada ainda neste ano, como quer o governo de Michel Temer, a reforma da Previdência deve ser uma das primeiras matérias a entrarem na pauta da Câmara Federal.

A proposta muda as regras para se aposentar, elevando a idade e o tempo mínimo de contribuição do trabalhador. Pelo texto atual, milhões de pessoas perderão o benefício.

As estatais também estão na mira. Parte dos deputados e senadores eleitos defende a venda das estatais brasileiras, fundamentais para o país voltar a crescer. A lista inclui bancos públicos, como Caixa, BB e BNDES. Tem ainda outras pautas polêmicas, como a liberação de armas à população, descriminalização do aborto, redução da maioridade penal. Vem dureza por aí.

CAIXA

Sob fogo cerrado

A Caixa está na mira do capital privado. Mas, em ano de eleição presidencial, a pressão para privatizar as estatais volta com força total. O mercado aumenta o fogo para que o trabalho iniciado pelo governo Temer seja concluído pelo próximo presidente.

Nos últimos dois anos, a política de gestão dos bancos públicos mudou, reduzindo a participação no mercado. A concessão de crédito caiu pela primeira vez em 11 anos, saindo de 56% para 54%. No entanto, o percentual ainda pode despencar diante da pressão do capital privado para que a Caixa seja privatizada. A empresa é responsável por 90% do total de crédito da habitação popular.

A venda traria outros prejuízos. Caixa e demais bancos públicos são os principais financiadores da infraestrutura, estão nas obras de mobilidade urbana, de saneamento básico, na agricultura familiar, na educação, saúde e nos programas de inclusão social.

A empresa é o segundo maior financiador de projetos de longo prazo, atrás apenas do BNDES. Em 2016, a carteira teve saldo de R\$ 79 bilhões. Também é responsável pelo avanço da "bancarização" na última década.

Mesmo com importante papel para o Brasil, a Caixa está sob fogo cerrado. No ano passado, o governo federal tentou transformar o principal banco público do



país em Sociedade Anônima, mas encontrou resistência e terminou recuando. Um projeto que já havia rondado a instituição há poucos mais de três anos.

O cenário que se forma para os próximos anos é bem difícil e vai exigir dos empregados ainda mais engajamento na defesa da empresa 100% pública.

FUNCEF

Desconto limitado

Uma decisão da Justiça do Distrito Federal dá esperança aos participantes da FUNCEF. No início deste mês, o desembargador Flávio Rostiola concedeu liminar para cinco beneficiários do plano REG/REPLAN, limitando o valor da contribuição extraordinária a 10% do rendimento líquido.

A decisão abre precedentes para outras. Os participantes também tiveram sentença semelhante em outros estados. Inclusive, na liminar, o magistrado se baseia em determinação tomada pela Justiça do Rio de Janeiro contra a PETROS - plano de previdência dos funcionários da Petrobras. Na Bahia, também houve decisão favorável aos trabalhadores da estatal.

Na alegação feita à Justiça, os participantes da FUNCEF declaram que os sucessivos descontos no REG/REPLAN Saldado chegam a quase 20% do valor líquido, comprometendo o orçamento familiar e o princípio da dignidade humana, pois estão aposentados, com idade considerável e com dificuldade para honrar os compromissos.

Prazo para equacionar

Além das ações judiciais, que têm reduzido o limite cobrado para equacionar os déficits dos fundos de pensão das estatais, os participantes obtiveram uma outra vitória significativa com o aumento do prazo para equacionamento. Na Funcef, o REG/REPLAN pode até dobrar. É o que prevê a medida editada pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPIC). Atualmente, o tempo estimado para pagamento nos planos Saldado e

Não Saldado é de 17 anos, o que corresponde a cerca de 200 parcelas.

A determinação entra em vigor a partir de janeiro. Os detalhes operacionais serão definidos pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

Ainda não é possível saber sobre os novos valores a serem pagos, uma vez que as parcelas serão acrescidas de juros. Tem mais. A medida, aprovada no último dia 10, exige que o equacionamento seja feito pelo máximo. Ou seja, os déficits remanescentes devem ser equacionados.

Déficit de R\$ 6,8 bi

O saldo negativo dos planos da FUNCEF continua crescendo. O balanço de julho, divulgado neste mês, chega a R\$ 6,8 bilhões. Em dezembro do ano passado, era de R\$ 6,57 bilhões. Aumento de R\$ 230 milhões em sete meses.

Os dados mostram que o REG/REPLAN Saldado é o único plano com déficit nes-

te ano, R\$ 320 milhões até julho. No acumulado, o rombo é de R\$ 5,9 bilhões. Os demais planos tiveram saldo positivo no período de R\$ 88 milhões. Mas, no acumulado, têm déficit de R\$ 884 milhões.

O contencioso é o maior fator isolado do rombo na FUNCEF. O valor total - somando perdas prováveis e perdas possíveis - chega a R\$ 19 bilhões. O que está provisionado e compõe o déficit nos planos é R\$ 1,2 bilhão.

OUTUBRO ROSA



Caminhada contra o câncer

A caminhada pode ser usada como ponto de partida para quem quer sair do sedentarismo. Movimentar mais o corpo no dia a dia influencia no controle do peso, no nível de gordura e ainda é capaz de proteger contra doenças como o câncer, principalmente o de mama e o de

cólon. E se a atividade for ao lado de amigos, melhor. A AGECEF-BA entrou com tudo na campanha para incentivar os gestores.

Neste mês, como parte da programação do Outubro Rosa, a caminhada foi na Orla de Salvador. Teve muita descontração ao longo do percurso, mas também conversa sobre a importância da prevenção ao câncer de mama. Na camisa, o recado era dado: *Quem tem peito, cuida*. Não dá para vacilar.

Estudo da USP, em parceria com a Universidade de Harvard, revela que cerca de 10 mil novos casos de câncer, entre eles o de mama, poderiam ser evitados no Brasil se as pessoas praticassem atividade física com regularidade. Mas, os brasileiros estão longe disso.

Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE mostram que metade das pessoas nem chegam a atingir a



recomendação mínima estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a prática por semana, ou seja, 150 minutos de atividade moderada ou 75 minutos em ritmo mais intenso. As mulheres estão em desvantagens, 51% não praticam atividade física, enquanto que entre os homens o índice é de 43%.



Pedale com a AGECEF-BA

Cada vez mais as pessoas têm procurado incluir as pedaladas na rotina, seja fazendo o exercício antes ou depois do trabalho e nos fins de semana. A prática tem crescido e é bastante comum ver grupos gradativamente maiores de ciclistas pelas ciclofaixas, avenidas e ro-

dovias de diversas cidades do Brasil. A AGECEF-BA entra na iniciativa e acaba de montar o **AGECEF Bike Club**, um grupo que reúne colegas e amigos para pedalar. Faça parte você também.

Atento à segurança, o pedal da AGECEF acontece somente em ciclovias. Portanto, fora do asfalto das ruas e avenidas movimentadas da cidade.

A maior vantagem de estar em grupo é contar com ajuda e solidariedade de todos para qualquer surpresa, desde problemas que possam vir da bicicleta ou mesmo o desgaste físico. O pedal em grupo ainda pode render grandes histórias e experiências, como conhecer novos lugares, viver momentos inesquecíveis e fazer amigos. Por isso, aposte na modalidade e aproveite para superar seus limites.

